



instituto  
fazendohistória

# 2017 RELATÓRIO ANUAL



# NOSSO TIME

---

## **Diretoria**

Camila Werneck de Souza Dias  
Gabriela Antici  
Márcio Svartman

---

## **Conselho Fiscal**

Claudia Yazigi  
Fabio Kaufmann  
Mônica Rennó

---

## **Conselho Consultivo**

Allan Finkel  
Fabíola Santoro  
Graziela Galli

---

## **Fundadoras**

Clarissa de Toledo Temer  
Claudia Vidigal  
Lola Cuperman  
Renata Marmelsztejn

---

## **Diretora Executiva**

Isabel Penteado

---

## **Equipe Técnica**

Amanda Estelles  
Ana Raquel Ribeiro  
Anna Mariutti  
Cristina Rocha Dias  
Debora Vigevani  
Fabiana Melchiori  
Heloísa Dantas  
Iara do Amaral  
Isabela Lemos  
João Verani  
Julia Teixeira  
Laís Boto  
Lana Terpins  
Luiza Ferreira  
Mahyra Costivelli  
Manuela Fagundes  
Marcelo Melissopoulos  
Monica Vidiz  
Raul Araujo  
Renato Fonseca  
Roberta Vialli de Almeida  
Sara Luvisotto  
Tatiana Barile

---

## **Equipe Administrativa**

Maíra Bertanha  
Gisele Juodinis  
Grasielle Azevedo

---

## **Equipe de Desenvolvimento Institucional**

Carolina Delboni  
Daniela Vasconcellos  
Virginia Toledo

# ÍNDICE

O Instituto	4
Sumário de Programas	7
Apadrinhamento Afetivo	8
Grupo Nós	13
Fazendo Minha História	18
Com Tato	23
Famílias Acolhedoras	28
Formação	33
Acolhimento em Rede	38
Advocacy e Incidência Política	39
Instituto na mídia	42
Sustentabilidade Financeira	44
Quem nos ajuda a Fazer História	47





O INSTITUTO

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelas Nações Unidas em 2015, dá o tom do objetivo grandioso para todos nós, nos próximos anos.

Um futuro sem medo e violência, sustentável e mais igualitário é o que buscamos.

Sem deixar ninguém para trás.

Em consonância com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças, um dos objetivos específicos para o Desenvolvimento Sustentável <sup>1</sup> é o fim de todas as formas de violência contra as crianças; incluímos aqui também os adolescentes.

Crianças e adolescentes afastados de suas famílias e acolhidos se encontram em especial vulnerabilidade por seus direitos já terem sido ameaçados ou violados e estarem, agora, distantes de um espaço familiar que possa **oferecer proteção, segurança e sentimento de pertencimento e propósito** – aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral de meninos e meninas.

O Instituto Fazendo História está comprometido com essa agenda global. Sabemos que o olhar atento e cuidadoso para as crianças e adolescentes mais vulneráveis de nosso país é nossa parcela de contribuição para a incansável meta de **não deixar ninguém para trás**.

Através de nossos programas, buscamos criar pontes, principalmente afetivas, entre realidades distantes, construindo assim uma sociedade mais justa e empática. **Apoiar cada criança e adolescente** a reparar suas dores e trilhar seu caminho sentindo-se pertencente e potente em nossa sociedade nos é primordial.

Por isso trabalhamos e para isso contamos com o **apoio de muitos colaboradores**, nas mais diversas formas, a quem expressamos nesse momento nossa **profunda gratidão**.

Em tempos de crise econômica, política e social, importante lembrar que o artigo 227 da Constituição sabiamente já nos apontou o norte que nos leva a uma sociedade cada dia melhor: **assegurar, com absoluta prioridade, que os direitos de crianças, adolescentes e jovens sejam cumpridos**. Sigamos juntos nessa direção.

**Prioridade absoluta é lei** e vamos, a cada ação formativa e afetiva, fazê-la valer.

**Claudia Vidigal, fundadora do IFH**

<sup>1</sup> Objetivo específico 16.2 dos ODS - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável: Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.



## MISSÃO

Colaborar com o desenvolvimento de crianças e adolescentes com experiência de acolhimento, a fim de fortalecê-los para que se apropriem e transformem suas histórias.

## VISÃO

Toda criança e adolescente tem o direito de se desenvolver plenamente, em família e na comunidade.

## VALORES

Compromisso com crianças e adolescentes  
Direito de acesso às histórias de vida  
Franqueza nas relações  
Compartilhar nosso conhecimento  
Trabalho voluntário qualificado



## NOSSOS NÚMEROS EM 2017



**1.319**

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM NOSSOS PROGRAMAS



**174**

SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARCEIROS



**714**

VOLUNTÁRIOS ATUANTES EM NOSSOS PROGRAMAS



**1.895**

PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DAS FORMAÇÕES



**20**

ESTAGIÁRIOS UNIVERSITÁRIOS



**13**

FAMÍLIAS ACOLHEDORAS



**13**

CRIANÇAS ACOLHIDAS NO FAMÍLIAS ACOLHEDORAS



**10**

OFICINAS TEMÁTICAS PARA PROFISSIONAIS DA REDE



**5.107**

LIVROS DISTRIBUÍDOS



## SUMÁRIO DOS PROGRAMAS



### apadrinhamento afetivo

Fortalece a convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes com perspectivas de permanência em acolhimento institucional até a maioridade.



### grupo nós

Acompanha e facilita o processo de transição de jovens acolhidos para a vida adulta, autônoma e inserida na comunidade.



### fazendo minha história

Oferece meios de expressão para que crianças e adolescentes acolhidos conheçam e se apropriem de suas histórias de vida.



### com tato

Oferece psicoterapia individual e familiar a crianças e adolescentes com vivência de acolhimento.



### formação

Oferece processos de formação e supervisão para profissionais da área do acolhimento.



### famílias acolhedoras

Serviço de acolhimento para crianças de 0 a 3 anos, em famílias voluntárias, até sua reintegração familiar ou adoção.



## APADRINHAMENTO AFETIVO

“

*Em novembro de 2017 completamos um ano de apadrinhamento afetivo e sempre digo que esta foi a melhor experiência que vivemos no ano. Apadrinhamos duas crianças, um menino de 10 anos (hoje com 11) e uma adolescente de 17 anos (hoje com 18). É como se eles já fizessem parte da nossa família há muito mais tempo. Fomos conquistando a confiança deles dia-a-dia. Como são dois afilhados, no início, optamos por equilibrar as visitas individuais e em conjunto. Hoje construímos uma relação de confiança e respeito mútuo. Aprendemos, juntos, a conviver com as qualidades e defeitos de cada um. Gostamos de ir ao cinema, ao parque, jogar jogos de tabuleiro, ficar em casa e assistir filmes, fazer comida juntos, construir o álbum de histórias, viajar para a chácara, conversar sobre o dia-a-dia de cada um na escola, com os amigos, na casa-lar e, no caso da adolescente, também no trabalho. É muito bom estarmos juntos; esse sentimento de confiança, respeito e amor nos faz acreditar (e acreditamos) que será para sempre! Uma experiência difícil de explicar em apenas um parágrafo! É só amor!”* **Simone Braga, madrinha afetiva**

Existem crianças e adolescentes separados de suas famílias por alguma situação de vulnerabilidade que passam um tempo grande de suas vidas morando em serviços de acolhimento. Muitos deles possuem chances remotas de reintegração familiar ou adoção e devem ficar acolhidos até completar 18 anos, quando precisam sair e construir uma vida autônoma e independente. Um dos caminhos para ajudar no desenvolvimento de cada criança e adolescente durante o período do acolhimento é o **Apadrinhamento Afetivo**.



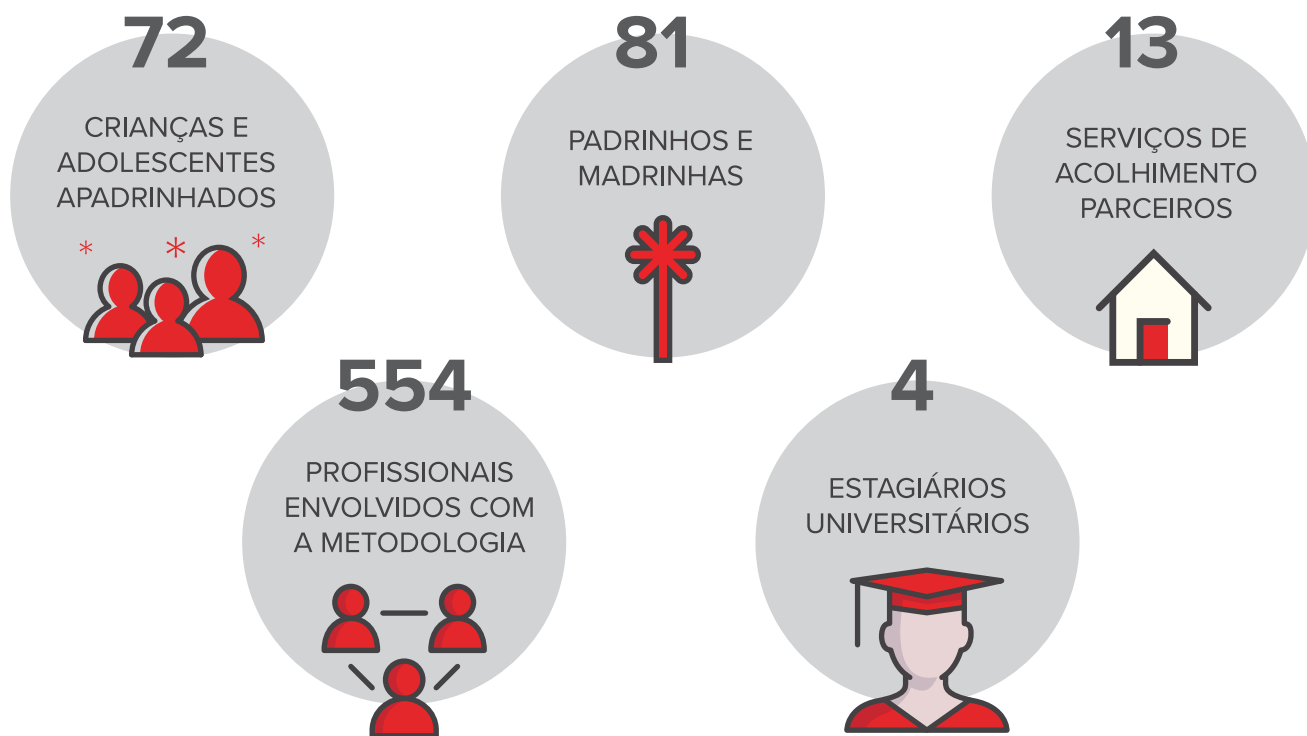
## O PROGRAMA

As crianças e adolescentes que possuem perspectiva de longa permanência em serviços de acolhimento precisam de relações afetivas de confiança, respeito e cuidado para que se desenvolvam, fortaleçam e construam projetos de vida potentes.

No **Apadrinhamento Afetivo** pessoas da comunidade se tornam padrinhos e madrinhas e encontram frequentemente com seus afilhados para conversar, dar risada, brincar, falar sério, passear, estudar e viajar. Muitos acompanham o processo escolar, ajudam nos estudos e vão às reuniões da escola. Outros contribuem com a busca pelo primeiro emprego, a escolha de um curso e auxiliam no uso consciente do dinheiro. Alguns colaboram também com a saúde, acompanhando exames e consultas e ajudando a criança ou adolescente a seguir as recomendações médicas.

Tudo com amor e seriedade.

### APADRINHAMENTO AFETIVO EM NÚMEROS



### VOLUNTARIADO É COISA SÉRIA

No Apadrinhamento Afetivo, cada pessoa interessada participa de uma seleção inicial na qual conhece a proposta, escreve uma carta de intenção, apresenta sua documentação pessoal e passa por uma entrevista individual. Em seguida, começam os encontros de formação em grupo onde cada um reflete sobre o papel de madrinha ou padrinho, descobre suas potências e fragilidades para assumir essa responsabilidade e tem os primeiros contatos com as crianças e adolescentes. Após 30 horas de formação, a equipe do programa seleciona aqueles com perfil para construção de relações de longo prazo com as crianças e adolescentes. Os padrinhos participam mensalmente de supervisão em grupo.

“

*O apadrinhamento afetivo é uma estratégia que tira as crianças e adolescentes com um histórico de rompimentos de vínculos importantes de um lugar onde a falta de perspectivas sobre o futuro é quase constante. O projeto apresenta o mundo além dos muros de um serviço de acolhimento, um mundo de cuidado, de referência, onde é possível ter esperança para seguir. A relação entre padrinho e afilhado devolve a segurança e a esperança necessárias para o desenvolvimento de todo ser humano. Os efeitos disso são vistos nos avanços pedagógicos, na melhora da autoestima e no favorecimento da estabilidade emocional de cada acolhido. É um projeto essencial que deve ser reconhecido por sua força e importância no fortalecimento de crianças e adolescentes acolhidos”* **Fabiana Angélica dos Santos, psicóloga do SAICA Alencar Gomes Ferreira**

### VOCÊ SABIA?

O apadrinhamento afetivo já ocorre de algum modo por todo Brasil, há anos, assumindo diferentes nomes e formas: famílias de apoio, madrinhas e padrinhos, irmão mais velho. Nos últimos anos, discutiu-se bastante a necessidade de qualificação dessa estratégia para assegurar o direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes. O Fazendo História participou e contribuiu ativamente nesse debate nos âmbitos do judiciário, legislativo, executivo e sociedade civil. Sistematizar o programa para que sirva de referência qualificada a ser multiplicada por colegas e parceiros é uma das prioridades do Instituto.

### CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Em agosto de 2017, o Instituto lançou e passou a distribuir o Kit de Multiplicação do Apadrinhamento Afetivo. Essa maleta contém materiais para que os serviços de acolhimento e demais profissionais que trabalham com o Apadrinhamento Afetivo desenvolvam sua metodologia de forma autônoma. Cada kit contém:

- 1 livro** Apadrinhamento Afetivo • Guia de Implementação e Gestão
- 1 livro** Apadrinhamento Afetivo • Caderno de Atividades
- 40 fichas de atividade** com situações do apadrinhamento
- 1 pen drive** com materiais de apoio para o desenvolvimento do programa
- 1 livro** Adolescentes em Transição
- 1 livro** Guia do Colaborador FMH
- 1 livro** Formação de Profissionais em Serviços de Acolhimento



- Realização de **6 seminários** e oficinas específicas sobre Apadrinhamento Afetivo;
- Participação em **5 eventos** organizados por outros atores;
- **554 profissionais** conheceram melhor o Apadrinhamento Afetivo e se instrumentalizaram para sua implementação.



Foto: Ana Luchesi

## APADRINHAMENTO AFETIVO AGORA É LEI

Programas de Apadrinhamento Afetivo já eram previstos em documentos oficiais como as “Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes” e o “Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária”.

Desde novembro de 2017, o Apadrinhamento Afetivo passou a ser também previsto e regulamentado no “Estatuto da Criança e do Adolescente”! Além de outras alterações realizadas no ECA pela Lei nº 13.509/17, um dos novos artigos trata do Apadrinhamento Afetivo e especifica em que consiste esta estratégia e qual o seu público-alvo. Um passo importante para a formalização e ampliação deste programa para muitas crianças e adolescentes!

“

“O que leva uma pessoa a se candidatar a ser madrinha afetiva? No meu caso, confesso que o meu primeiro impulso foi a vontade de fazer um trabalho voluntário que envolvesse a relação com uma criança. Mas o apadrinhamento afetivo é mais do que isso, na realidade é um exercício diário e constante de diálogo entre realidades diferentes. O meu relacionamento não é só com o meu afilhado, engloba os seus irmãos, os técnicos do abrigo, a escola e todo um universo. E claro, envolve também o meu mundo. Eu acreditava que eu iria ajudar uma criança, que eu iria ensinar muitas coisas ao meu afilhado. Mas a verdade é que eu recebo uma nova lição, dada por ele e por nossa relação, a cada encontro. Ele me ensina constantemente o que realmente tem valor, mas principalmente, ele me ensinou o real significado do termo “empatia”. Eu amo o meu afilhado e porque eu o amo, eu quero entender o universo dele, me despindo de tudo o que eu imaginava que sabia. Tenho muitos medos: de errar, de ter expectativas altas, de cobrar demais, de não corresponder ao que ele necessita, do futuro. Mas todos esses medos são apagados quando eu vejo o Fê gargalhar de felicidade. Demorou muito tempo até o primeiro sorriso, e este foi muito tímido, mas ultimamente as gargalhadas vêm sendo cada vez mais constantes, e acontecem até mesmo dormindo. Cada sorriso que ele me dá, aumenta a certeza de que estamos no caminho para a construção de uma identidade saudável, tanto a dele, quanto a minha. Sim, eu venho me transformando em uma pessoa melhor desde que ele permitiu que eu entrasse na vida dele. Certamente ele me faz um bem imensurável, porque ele me ensina o que é amar”. **Carine Valeriano Damasceno, madrinha afetiva**

## RESULTADOS

Após dois anos de participação no programa:



**100%**

dos vínculos construídos com os padrinhos e madrinhas foram considerados fortes



**40%**

Aumento em 40% da sociabilidade das crianças e adolescentes



**20%**

Diminuição em 20% dos sinais de depressão e ansiedade das crianças e adolescentes



**30%**

Melhora de 30% na concentração das crianças e adolescentes



Foto: João Supertramp



## GRUPO NÓS

“

Muitos me perguntam: o que é o Grupo nÓs? Como o nome mesmo diz, somos um grupo, uma família de adolescentes e profissionais em busca de sabedoria, soluções e de entender o que se passa ao nosso redor. Mostramos para o mundo que somos capazes de conseguir nossos objetivos e queremos mudar a visão que as pessoas têm de que não temos valor ou de que somos marginais. O grupo ensina muitas coisas como, por exemplo, mexer com dinheiro pensando no futuro, como sair sozinho de um lugar para outro, mas principalmente ensina a ter confiança e amizade com o próximo. No grupo, vemos que precisamos nos ajudar, que precisamos estar próximos uns dos outros. Parece bobagem isso, mas para e pensa: todos precisam de alguém”. **Mayara Vitória dos Santos, que está no 3º ano de Grupo nÓs**

A adolescência é um período de transição e de mudanças significativas. É um momento especial, permeado por desafios e possibilidades. É também uma época em que se torna necessário fazer escolhas, pensar em projetos de vida e desenvolver a autonomia. Nesse momento, ter alguém para conversar e com quem contar, que se importe verdadeiramente com o jovem, é fundamental, especialmente se além dos desafios comuns da adolescência, ele vive a transição do acolhimento para a vida autônoma. Um dos caminhos para apoiar o jovem na construção de seus projetos de vida de forma saudável e autônoma é o **Grupo nÓs**.

## O PROGRAMA PELOS JOVENS

“No Grupo nÓs, aprendemos a ter autonomia para andar por lugares diferentes que nem sabíamos que existiam. Foi através do grupo que eu aprendi a andar de metrô e a administrar melhor o meu dinheiro. Aprendi também a não ter tantos preconceitos, a não criticar as pessoas sem conhecê-las. Com o grupo eu não conheci pessoas, eu encontrei uma família que se importa com as minhas conquistas e com meus sentimentos”. **Stefani de Jesus, que está no 3º ano de Grupo nÓs**

“No começo eu não entendia o que o grupo poderia me proporcionar, mas hoje posso dizer que muito do que eu mudei e cresci depois que eu saí do acolhimento foi graças ao apoio do Grupo Nós. Tenho suporte de um profissional que me entende, tive muitas oportunidades interessantes como faculdade e trabalho, conheci pessoas novas e também lugares. O grupo me acolhe bem e eu quero que nunca acabe”. **Mônica Sueley de Oliveira, que está no 3º ano de Grupo nÓs**

## O PROGRAMA

O **grupo nÓs** existe para facilitar o processo de transição de adolescentes acolhidos para a vida autônoma e inserida na comunidade, oferecendo suporte para as dificuldades e questões que aparecem nessa fase da vida.

Por meio do acompanhamento individual dos jovens, da participação em grupos temáticos e saídas culturais, o Grupo nÓs contribui para o desenvolvimento de projetos profissionais e de moradia, para a educação financeira e para a apropriação da cultura e dos espaços públicos.

Os jovens iniciam a participação por volta dos 16 anos, enquanto estão acolhidos, e são acompanhados pelo menos até os 19 anos, garantindo um ano de suporte após a saída do serviço de acolhimento pela maioridade.

### O GRUPO NÓS EM NÚMEROS

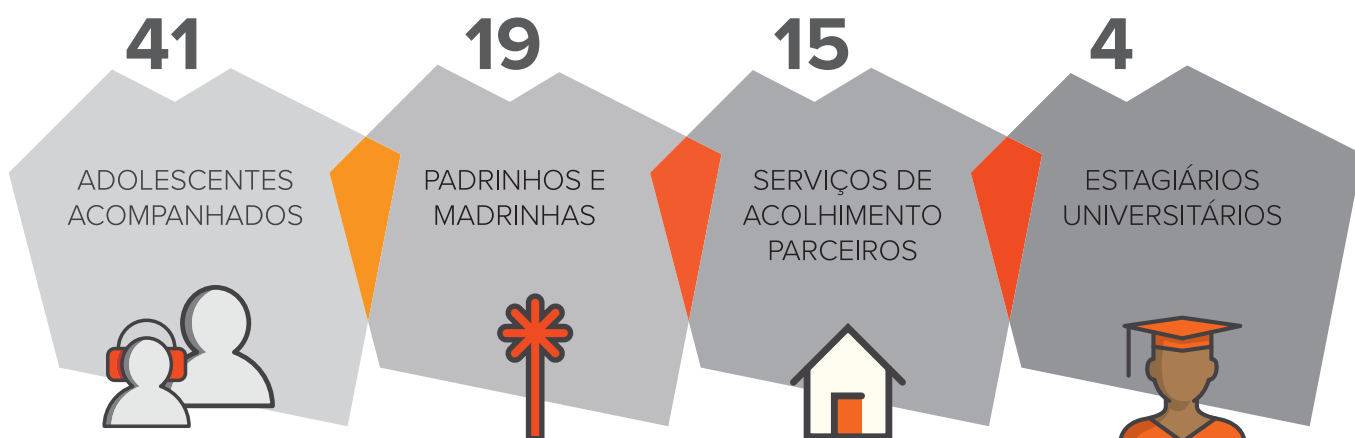




Foto: Fundação Banco do Brasil

## APADRINHAMENTO AFETIVO DE JOVENS

O Grupo nÓs incluiu em sua atuação a formação e acompanhamento de padrinhos e madrinhas afetivas para os adolescentes, com o objetivo de ampliar as redes de referências e garantir a convivência familiar e comunitária dos jovens. Cada pessoa interessada passa por 30 horas de formação e, se selecionada, passa a ser acompanhada mensalmente em grupo e, sempre que necessário, individualmente pela equipe técnica do programa.

## VOCÊ SABIA?

**6.150** jovens entre **16 e 17 anos** moram em serviços de acolhimento no Brasil, segundo dados do CNJ em 2017.

**18%** dos bebês nascidos vivos no país, em 2015, eram filhos de mães que tinham entre **10 e 19 anos**, de acordo com o Sinasc.

**25,8%** dos jovens brasileiros nem estudam nem trabalham, de acordo com a "Síntese de Indicadores Sociais", do IBGE.

**54,1%** das vítimas de homicídio, em 2015, tinham entre **15 e 29 anos**, de acordo com o Mapa da Violência.

## NÓS NO MUNDO

Percebendo a necessidade de ampliar sua atuação para outras cidades brasileiras, a equipe do Grupo nÓs realizou encontros de formação sobre sua metodologia não só em São Paulo, mas também em Campinas, Santos, São José dos Campos e Presidente Prudente. Os encontros abordaram as principais ferramentas de trabalho do programa: a agenda nÓs, a sistematização do programa e o Portal nÓs no Mundo.

Estas ações possibilitaram a difusão de informações e atividades que dão suporte à construção do projeto de vida dos jovens. Além disso, foram divulgados os canais virtuais de apoio técnico individualizado para aqueles que vivem a transição do acolhimento para a vida autônoma.



CLIQUE AQUI PARA ACESSAR



## NÓS NO MUNDO EM NÚMEROS

**175**

adolescentes  
participantes

**277**

profissionais  
participantes

## SAIBA +

Quer se aprofundar no trabalho com os jovens em serviços de acolhimento?

Assista à videoaula  
“Adolescência e autonomia” no Youtube.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR](#)

## CONHECIMENTO COMPARTILHADO

O Instituto Fazendo História participou do Congresso “Camino a La Autonomia”, realizado em Cochabamba, na Bolívia, no qual apresentou suas metodologias e reflexões acerca do trabalho com os jovens. O evento, realizado pela Rede Latino Americana de Egressos dos Serviços de Proteção, da qual o Instituto Fazendo História faz parte, reuniu representantes das 20 organizações da rede, num total de nove países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, México, Paraguai, Peru e Uruguai). Foi um rico momento de discussão e reflexão sobre as possibilidades, desafios e projetos que trabalham com adolescentes em processo de saída do acolhimento pela maioridade.

### FONTE DE INSPIRAÇÃO

Na Argentina, a Organização Doncel, que tem como missão contribuir para o fortalecimento de jovens na transição do sistema de proteção para a vida adulta, impulsionou a aprovação de uma lei que garante auxílio ao jovem egresso do acolhimento. Através dessa lei, sancionada em março de 2017, o jovem que sai do serviço de acolhimento na Argentina terá apoio emocional através de um adulto de referência (formado e qualificado) que o acompanhará até os 21 anos, e também contará, nesse período, com um apoio financeiro para o desenvolvimento de seus projetos de vida (benefício mensal correspondente a 80% do salário mínimo). **O Grupo nós luta por isso no Brasil!**

## RESULTADOS

Após dois anos de participação no programa:

- 80%** sabe lavar roupa, cozinhar e limpar a casa
- 70%** decidiu junto aos profissionais da rede onde vai morar quando sair do abrigo
- 60%** está envolvido em uma atividade profissional
- 70%** analisa e reflete sobre o gasto antes de comprar algo
- 80%** faz uso dos espaços de lazer e cultura da cidade





## FAZENDO MINHA HISTÓRIA



*“Quando iniciou o projeto com Fábio, a colaboradora Carol sabia pouco ou quase nada sobre sua história, apenas seu nome e idade. Tinha também outra informação importante: Fábio dizia não ter interesse em participar do programa. Com o início dos encontros e muitas conversas afetivas, começaram a construir um vínculo, que se fortaleceu com características que tinham em comum: delicadeza, timidez e facilidade em demonstrar carinho. Carol conheceu a história de Fábio na mesma medida em que ele ia se apropriando do que havia acontecido em sua vida até ali. Sem imposições de temas ou atividades eles foram, aos poucos, descobrindo o que gostam de fazer, as histórias que queriam ler e como registrar coisas importantes em seu álbum. Ao longo dos encontros, Fábio lembrou que já havia participado do FMH em outro abrigo e foi em busca de seu antigo álbum. Mostrou-o à sua colaboradora com muito orgulho de cada registro, foto e lembrança. Com essas informações e memórias valiosas em mãos foi possível apoiá-lo ainda mais na elaboração de suas histórias”.* **Julia Teixeira, técnica do Fazendo Minha História**

Em um momento delicado como o do acolhimento, em que as crianças e adolescentes estão longe de suas casas, amigos e familiares, tudo parece ficar fora do lugar. Lembranças podem se perder; memórias se confundem. “Quem eu sou?”, “cadê minha família?”, “por que estou aqui?”, são perguntas frequentes que precisam ser respondidas com segurança e afeto. Um dos caminhos para apoiar crianças e adolescentes na elaboração e reconstrução de suas histórias no período em que estão acolhidas é o **Fazendo Minha História**.

## O PROGRAMA

O **Fazendo Minha História** oferece espaços de expressão para que cada criança ou adolescente que está acolhido conheça, elabore e se aproprie de sua história (passada, presente e futura) a partir de um vínculo de confiança estabelecido com um colaborador voluntário, com quem se encontra semanalmente, pelo tempo que durar o acolhimento. Ter adultos com quem conversar afetivamente sobre seus sentimentos, medos e dúvidas traz alívio, sensação de cuidado e de não estarem sozinhos. A partir da relação com esse adulto de referência e por meio da literatura infanto-juvenil, crianças e adolescentes constroem um álbum com a versão deles de suas histórias de vida.

Desenhos, colagens, fotos e textos retratam experiências e pessoas significativas que fazem parte de suas trajetórias. O álbum valoriza suas famílias e origens, registra informações que os ajudam, hoje e amanhã, a entender o período do acolhimento e projetar sonhos e desejos para o futuro. Quando vão embora do acolhimento, meninos e meninas levam consigo suas memórias e sentimentos nos mais belos registros!

### FAZENDO MINHA HISTÓRIA EM NÚMEROS



## VOLUNTARIADO É COISA SÉRIA

Para ser um colaborador do Fazendo Minha História e trabalhar individualmente com duas crianças ou adolescentes, durante o período em que estiverem acolhidos, é necessário passar por uma formação inicial composta por 3 encontros de 3 horas cada. Os interessados escrevem uma carta de intenção e participam de uma visita ao serviço de acolhimento. A partir disso, a equipe seleciona aqueles com perfil para atuar no programa. Quem se torna colaborador participa de reuniões mensais de supervisão.

“

É muito emocionante acompanhar Fábio no processo de amadurecimento e resgate de sua memória. Na construção da página com suas medidas ele fez um desenho bonito e simbólico, bastante elaborado de quando era mais novo. Deixou ali sua marca e afirmou seu crescimento. Outro momento especial foi o resgate das fotos de sua família, que permitiu a construção de registros sobre pessoas fundamentais de sua vida. Ainda temos uma longa caminhada juntos, que preencheremos entrelaçando as lembranças do passado com momentos presentes. E fico imensamente feliz e orgulhosa em poder contribuir com as descobertas e memórias de uma pessoa tão especial como ele. Sei que vai levá-las para sempre, tendo o álbum como símbolo de seu belo coração”.

**Carolina França, colaboradora voluntária**



### CONHECIMENTO COMPARTILHADO

O Fazendo Minha História distribui Kits de Multiplicação da sua metodologia. Essa maleta contém diversos materiais para que os serviços de acolhimento tenham mais ferramentas e apoio para desenvolvê-lo de forma autônoma. Quem adquire o kit e quer ainda mais apoio para sua replicação pode acessar [este vídeo](#) e entender melhor como usá-lo! Cada kit contém:

- 1 livro** FMH • Guia de ação para colaboradores
- 1 livro** FMH • Guia de ação para o trabalho em grupos
- 1 livro** FMH • Guia de mediação de leitura
- 39 fichas de atividade** para formação inicial de colaboradores
- 1 pendrive** com materiais de apoio para o desenvolvimento do programa





## VOCÊ SABIA?

Uma parte importante da metodologia do Fazendo Minha História apoia-se no envolvimento prazeroso das crianças e adolescentes com os livros. A literatura é uma criação universal que surge a partir da necessidade humana de elaborar, expressar e construir sentidos para aquilo que é vivido e experimentado. As crianças e adolescentes encontram nas histórias que os livros contam um lugar seguro e com elementos simbólicos para que possam elaborar questões relativas à sua própria vida. O livro é um objeto transformador, que torna possíveis ações impossíveis, que transporta o leitor para um mundo fictício onde pode encontrar respostas para muitas de suas perguntas do mundo real.

É crescente o número de serviços de acolhimento, em diversas regiões do Brasil, que usam a metodologia do FMH e garantem que mais e mais crianças e adolescentes se apropriem, elaborem e registrem suas histórias.

Quer se aprofundar no trabalho com histórias de vida nos serviços de acolhimento? Assista à videoaula “Trabalho com histórias de vida” em nosso canal no youtube e baixe o aplicativo do Programa Fazendo Minha História em seu celular.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O VÍDEO](#)

## RESULTADOS

### BEBÊS

- 86%** possuem contato com livros regularmente
- 89%** demonstram interesse pelos livros
- 75%** possuem adultos que conversam sobre suas histórias de vida
- 100%** possuem álbuns com registros de pessoas e momentos marcantes de suas vidas
- 96%** se relacionam de forma interessada com seu álbum

### CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- 74%** participam de atividades de leitura regularmente
- 80%** gostam de ler e ouvir histórias dos livros
- 76%** conversam sobre o seu dia a dia
- 70%** conversam com alguém quando estão tristes
- 80%** sabem o motivo do acolhimento
- 75%** possuem adultos que conversam cuidadosamente sobre o que está acontecendo nas suas vidas
- 99%** possuem álbuns com registros de pessoas e momentos marcantes de suas vidas
- 93%** participam ativamente da construção dos álbuns
- 95%** gostam dos seus álbuns
- 80%** mostram seus álbuns para outras pessoas
- 89%** cuidam dos seus álbuns





## COM TATO

“

*Um processo de análise trata de uma viagem peculiar onde dois topam caminhar juntos sem saber exatamente o destino, os pontos de parada, as paisagens anunciadas a cada quilometragem percorrida, e enfim, o momento em que cada um desta dupla tomará o próprio rumo. O Com Tato me possibilitou uma interessante viagem com Marco, menino franzino de nome imponente que chegou ao consultório no início da adolescência e saiu adulto, depois de sete anos de análise. A experiência foi, certamente, transformadora para ambos. Foi uma grande viagem esta nossa! Grande privilégio acompanhar Marco e saber que esta análise constitui-se como marca inaugural e positiva a ser levada em nossas bagagens seja lá onde estivermos”.* **Tânia Corghi Veríssimo, psicóloga do Com Tato de 2010 a 2017.**

Separar-se de pessoas e espaços familiares por alguma situação de vulnerabilidade e chegar a um lugar desconhecido, com adultos, crianças e adolescentes que nunca vira antes, pode ser uma vivência difícil e dolorida para uma criança ou adolescente. Um dos caminhos para apoiar cada um deles e seus familiares a construir uma narrativa própria de suas vivências, expressarem pensamentos e sentimentos e tornarem-se protagonistas de suas escolhas é o **Com Tato**.

## O PROGRAMA

O **Com Tato** oferece atendimento psicoterapêutico individual e de família para crianças e adolescentes que estão ou estiveram acolhidos. A partir de uma rede voluntária, viabiliza o acesso à psicoterapia gratuita e pelo tempo que for necessária. Crianças, adolescentes e familiares são atendidos nos consultórios particulares de psicólogos qualificados e orientados por supervisores clínicos experientes.

### COM TATO EM NÚMEROS



### VOLUNTARIADO É COISA SÉRIA

Psicoterapeutas procuram o Com Tato por iniciativa própria ou são indicados por quem já está no programa. Depois da análise de currículo, o interessado passa por uma ou mais entrevistas. Os selecionados participam de um encontro de formação e começam a frequentar as supervisões semanais. Só então são feitos os encaminhamentos para o atendimento clínico. Os supervisores são psicólogos voluntários convidados, referências em suas áreas de atuação e comprometidos com o suporte teórico-clínico aos psicoterapeutas.



“

*“Comecei a atender Pedro quando ele tinha quatro anos de idade por conta de seu comportamento agressivo e desafiador na escola e no SAICA. Aos poucos, a intensidade de Pedro também apareceu nos atendimentos e pudemos ressignificar o lugar de "impossível", de "maldoso" e da patologia que vinha marcando-o até então. Quando Pedro brigava e gritava, buscando pela mãe a todo custo, estava afirmando a vida, chacoalhando o ambiente à sua volta e, principalmente, combatendo a ideia de que ela seria incapaz e negligente. No momento em que a mãe se reaproximou, a partir de um trabalho conjunto dos diferentes agentes de cuidado e institucionais, e teve acesso ao suporte necessário para legitimar e resgatar o exercício da maternidade, toda a sintomatologia de Pedro desapareceu, podendo surgir um garoto inteligente, afetuoso e calmo. Mesmo quando Pedro e seus irmãos voltaram a morar com a mãe, o Com Tato seguiu oferecendo suporte terapêutico à família, transformando o atendimento de Pedro em uma psicoterapia familiar à qual comparecem até hoje. Para nós, o caso tem um desenrolar muito favorável não só pela reintegração familiar, mas também pela aposta na ética do sujeito, na medida em que tomamos a manifestação de uma criança de quatro anos a sério, como um discurso de quem porta um saber sobre si e sobre a família, sendo então um veículo de mudança e não um sintoma a ser anulado.”* **Bruno Espósito, psicólogo do Com Tato desde 2013**

#### PARA ALÉM DA PSICOTERAPIA INDIVIDUAL

O Com Tato ampliou os atendimentos em psicoterapia familiar – lugar de enfrentamento conjunto dos dolorosos desafios impostos pela perda ou esgarçamento de laços afetivos. Apoiou o reencontro entre crianças, adolescentes e seus pais, o fortalecimento da relação entre irmãos e a consolidação de novas configurações familiares, incluindo pais e filhos adotivos ou diferentes arranjos pautados pelo encontro afetivo. A potência do trabalho com grupos de irmãos e famílias deixa evidente que esse é um importante caminho de cuidado a ser seguido.





“

*“As supervisões do Com Tato são espaços vivos e de profundo engajamento. As reflexões nos conduzem invariavelmente às bases da clínica, onde se articulam a função da família e da educação, bem como às soluções solitárias e autorais que cada um inventa para si. As histórias árduas vividas pelas crianças e adolescentes atendidos comparecem de formas diversas: no silêncio, na fala desenfreada, no submetimento, na insubordinação, no choro ou até mesmo no riso que não pode sair de cena... Os terapeutas se debruçam na escuta de cada caso, mas por vezes se deparam com desafios relativos à necessária participação dos adultos na clínica com crianças. Além dos técnicos dos serviços de acolhimento, sempre presentes de algum modo, procuramos, em cada atendimento, identificar que adultos podem ajudar a criança a contar sua história e mudar sua trajetória. Como e quando acessar às famílias? Como potencializar a articulação com profissionais da vara? Como oferecer escuta e acolhimento à família substituta? As reuniões de rede são espaços fundamentais para compartilhar experiências e trabalhar coletivamente na construção de saídas para esses desafios”.* **Thais Garrafa, supervisora do Com Tato desde 2011.**



## VOCÊ SABIA?

Nem toda criança ou adolescente acolhido precisa de psicoterapia. É fundamental estar atento para identificar e encaminhar os casos em que exista tal demanda. Afinal, o sofrimento emocional é a principal questão de saúde nesse contexto.

**31,1%** (a maior prevalência) dos problemas de saúde são questões emocionais que demandam acompanhamento psicológico e transtornos mentais.  
(Dados do Levantamento Nacional, 2011)

## RESULTADOS

**66%** das terapias acontecem há pelo menos um ano

**13,2%** das terapias acontecem há pelo menos três anos

**20,8%** das terapias continuam depois da saída do serviço de acolhimento





## FAMÍLIAS ACOLHEDORAS

“

*Ser família acolhedora é vivenciar na prática os valores que fazem parte do nosso discurso, aqueles que priorizam a ética, a solidariedade, a justiça e a esperança de um mundo melhor.”*

**Cláudia e Hamilton, família acolhedora**

*“Eu não sei como seria levar o meu filho para casa sem conhecer ele direito. O tempo de aproximação junto à família acolhedora foi importante para ele, eu e meu marido ficarmos seguros.”* **Rosiane e Edgar, família adotiva**

Crianças entre 0 e 3 anos são extremamente dependentes e precisam de muita atenção, vínculos afetivos e cuidados individualizados para se desenvolver da melhor forma. Nessa idade, aquelas que vivem alguma situação de vulnerabilidade, são separadas de suas famílias e acolhidas precisam mais ainda. Um dos caminhos para promover uma experiência familiar e comunitária enriquecedora e reunir todas as condições necessárias para o desenvolvimento integral das crianças nesse período é o **Famílias Acolhedoras**.

## O SERVIÇO

O serviço de **acolhimento familiar** do Instituto Fazendo História seleciona, forma e supervisiona famílias voluntárias com perfil para acolher temporariamente, em suas casas, crianças de até 3 anos de idade. O acolhimento familiar é um período de transição até que a criança retorne à sua família de origem ou, quando isso não é possível, seja encaminhada para adoção.

As famílias que fazem parte do serviço são acompanhadas e se preparam para os momentos da chegada e da despedida. Quando estão seguras, transmitem tranquilidade à criança, permitindo que carregue consigo uma marca positiva e delicada da experiência do acolhimento. As vivências de uma chegada acolhedora e de uma passagem gradual e bem trabalhada na despedida oferecem recursos fundamentais para que a criança se desenvolva plenamente e siga confiante na construção de futuras relações de afeto.

### FAMÍLIAS ACOLHEDORAS EM NÚMEROS

13

CRIANÇAS  
ATENDIDAS



13

FAMÍLIAS  
ACOLHEDORAS



3

VOLUNTÁRIOS



“

*Meus dois filhos amaram a experiência de participar do Famílias Acolhedoras. Eles ajudaram nos cuidados do dia a dia, aprenderam e amadureceram por causa disso. Nós amamos e fomos amados. Depois dessa experiência minha família nunca mais será a mesma. Estamos ansiosos para o próximo acolhimento”* **Viviane e Jimmy, família acolhedora**

## VOLUNTARIADO É COISA SÉRIA

O processo de seleção, formação e avaliação para ser uma família acolhedora dura mais de 30 horas e é composto por palestra, pequeno encontro inicial, entrevistas familiares, apresentação de documentação pessoal e encontros de formação em grupo. Ao longo deste período, são definidas as famílias com perfil para atuar neste serviço. Além da formação inicial, as famílias acolhedoras participam de encontros quinzenais em grupo e reuniões individuais mensais. O contato com a equipe do serviço é diário.

## O DIREITO À FAMÍLIA

Famílias que sofrem negligência e violação de direitos básicos, muitas vezes foram privadas de condições materiais e emocionais suficientes para cuidar de seus filhos. O serviço de acolhimento articula-se com toda a rede de atendimento necessária para a construção de um trabalho que garanta o estabelecimento de condições favoráveis ao retorno da criança à sua família.

A equipe do serviço elabora um plano de trabalho com cada família, pautado nas possibilidades, necessidades e desejos individuais e na responsabilização pelas escolhas e decisões. Articulada com outras Políticas Públicas, acompanha de perto a execução desse plano e as mudanças alcançadas por cada família. Quando se entende que a situação de risco não poderá ser superada e exigirá um período prolongado de acolhimento, a justiça define a perda do poder familiar e o encaminhamento da criança para uma família adotiva, garantindo a ela o direito fundamental de crescer em uma família.

“

*Ser família acolhedora vai muito além dos cuidados diários com o bebê. O contato com circunstâncias antes distantes da nossa realidade nos ajudou a abrir os olhos e ver a grande desigualdade que existe no nosso país. Acompanhar o trabalho realizado pelos técnicos do Instituto com a família de origem tem sido de extrema importância. Essas famílias são negligenciadas pelo Estado, pela comunidade e necessitam de orientação e suporte para retomarem seu papel como pais e cidadãos. Aqui a vida da criança está sendo cuidada de forma criteriosa, cheia de respeito e atenção. Participar desse serviço e fazer parte da história dela torna o acolhimento ainda mais gratificante”.* **Márcia e Alberto, família acolhedora**





### **VOCÊ SABIA?**

Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o acolhimento familiar deve ser a primeira alternativa para o acolhimento de crianças e adolescentes, tendo preferência sobre o acolhimento institucional.

Crianças privadas de relações estáveis e seguras têm seu crescimento e desenvolvimento afetados. O vínculo estabelecido entre a criança e seu cuidador tem estreita relação com seu desenvolvimento cerebral saudável, influenciando o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo nos anos que seguem.

# SAIBA +

Pesquisas trazem dados sobre os atrasos significativos no desenvolvimento das crianças pequenas quando acolhidas em instituições.

Uma delas, realizada em Bucareste, na Romênia, apontou que para cada ano de institucionalização de uma criança pequena, ela perdia 4 meses do seu desenvolvimento! No acolhimento familiar isso não acontece.

Assista o vídeo da campanha “Fale Por Mim” e entenda melhor.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O VÍDEO](#)



## RESULTADOS

**9** meses foi o prazo máximo de acolhimento de uma criança no serviço

**100%** das crianças acolhidas têm álbuns sobre suas histórias de vida

**100%** das famílias de origem e/ou extensa foram localizadas, tiveram suas histórias valorizadas nas decisões processuais e foram encaminhadas aos serviços socioassistenciais e de saúde visando o fortalecimento no território e a garantia de direitos fundamentais







## FORMAÇÃO

“

*No decorrer de um ano e oito meses, toda a equipe do SAICA Raio de Luz I participou efetivamente de encontros quinzenais de formação e supervisão. Nestes encontros, discutimos casos que estávamos atendendo e o trabalho técnico que seria desenvolvido em cada um deles. Trabalhamos diversos temas como sexualidade, drogas, família, e construímos junto com os acolhidos as regras de convivência. Avaliamos que a equipe amadureceu e demos mais qualidade para o nosso trabalho. As horas técnicas são fundamentais para um bom trabalho em equipe!”* **Sandra Gama, coordenadora do SAICA Raio de Luz I**

Apesar de passados 28 anos da promulgação do ECA e da construção de novas diretrizes para o trabalho nos serviços de acolhimento, ainda notamos na prática muitas ações pautadas em modelos assistencialistas, punitivos e caritativos, que precisam ser revistas e adequadas aos novos parâmetros. No processo de reordenamento e profissionalização dos serviços de acolhimento percebe-se que a adequação às novas práticas de atendimento depende fundamentalmente de outro modo de compreender a infância e adolescência, baseado no pressuposto da criança e do adolescente como sujeitos de direitos. Um dos caminhos para promover uma mudança de entendimento que resulte na apropriação do papel profissional, no preparo técnico e em uma atuação a partir dos parâmetros dispostos atualmente, é o **Programa Formação**.

## O PROGRAMA

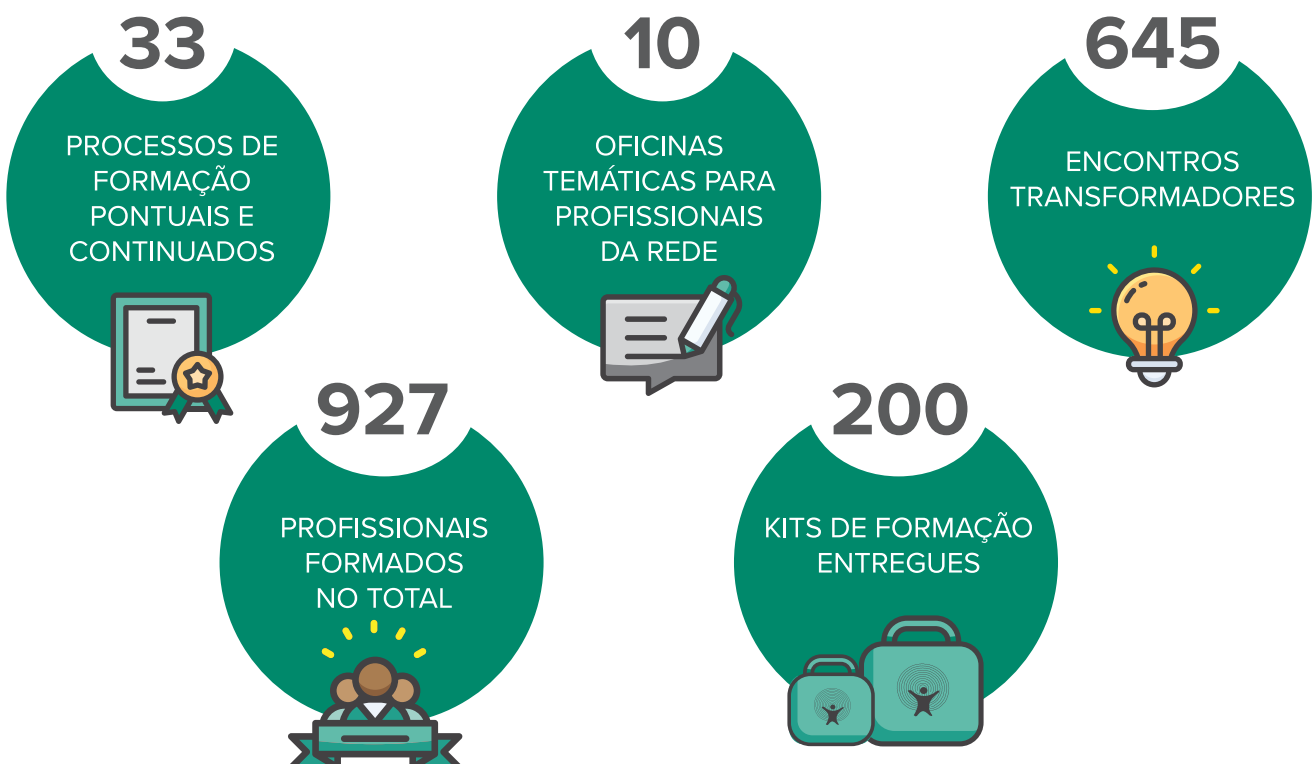
O **Programa Formação** tem como objetivo principal contribuir com a qualidade do atendimento dos serviços de acolhimento, através da formação e supervisão de educadores e equipes técnicas. Em cada serviço de acolhimento é construído um plano de trabalho individualizado que considera suas especificidades. O programa dissemina conhecimentos técnicos e promove espaços de reflexão e escuta nos quais cada pessoa pode rever e se apropriar de seu papel profissional. Além disso, organiza espaços de articulação e trocas de experiência em rede.

O princípio norteador da formação é o exercício da reflexão e abertura para novas perspectivas de ação. Lidar cotidianamente com as histórias de vulnerabilidade que as crianças e adolescentes trazem é um trabalho desafiador, que precisa ser acompanhado constantemente. Além de transmitir informações, a proposta é articulá-las com as questões do cotidiano, suas necessidades, desafios e principalmente suas possibilidades de atuação.

Assim, para além de levar um conteúdo pronto, é necessário que cada profissional tenha a oportunidade de transformar seu olhar: entrar em contato com os princípios e valores por detrás de suas posturas e ações, diferenciando o que é pessoal e o que é projeto de trabalho dentro do serviço.

A partir disso, são construídas práticas consonantes com os parâmetros atuais de trabalho, que superam paradigmas antigos e ultrapassados em relação ao acolhimento de crianças e adolescentes.

### FORMAÇÃO EM NÚMEROS



## CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Com o objetivo de auxiliar as equipes dos serviços de acolhimento a realizar momentos de reflexão e estudo a respeito das práticas com as crianças e adolescentes, o Instituto Fazendo História distribui o kit de Formação. Essa maleta contém materiais que trazem sugestões de atividades, vídeos sobre temas importantes e publicações com metodologias para o trabalho com as crianças, adolescentes, famílias e profissionais. Conversar e refletir é essencial para a qualidade do trabalho e este kit é, ao mesmo tempo, um convite e suporte para a regularidade desta prática. Cada kit contém:

- 1 livro** Formação de Profissionais em serviços de acolhimento
- 1 livro** Fazendo Minha História • Guia de Ação para Abrigos e Colaboradores
- 1 livro** O acolhimento de bebês: práticas e reflexões compartilhadas
- 1 livro** Adolescentes em transição: o trabalho de preparação para a vida autônoma, fora das instituições de acolhimento
- 1 livro** Apadrinhamento afetivo • Guia de Implementação e Gestão
- 1 DVD** dividido em oficinas temáticas e vídeo aulas
- 1 pen drive** com materiais de apoio para encontros de formação
- 35 fichas** “Para pensar”, com 8 temas diferentes: sexualidade, bebês, brincar, trabalho com famílias, adolescência, adoção, ritos de passagem, agressividade e limites



### VOCÊ SABIA?

No modelo de acolhimento anterior ao ECA o trabalho com as crianças e adolescentes se restringia, frequentemente, aos cuidados básicos: saúde, educação e alimentação. As pessoas que trabalhavam nestes locais eram, na maioria das vezes, voluntários e não existia uma equipe técnica contratada. Os educadores eram chamados de monitores ou pajens e tinham como principal função controlar e punir desvios.

Apesar das mudanças nos parâmetros de atendimento, muitos serviços de acolhimento ainda estão no processo de inclusão de equipe técnica em seu quadro profissional. Além disso, para ser educador é exigido somente o ensino médio. Muitas pessoas trabalham nesses serviços com boa vontade, mas com pouco entendimento sobre seu papel profissional e a política do acolhimento.



*“Considero fundamental a capacitação para os serviços de acolhimento, pois nesse processo pudemos tratar de assuntos que são necessários para um bom trabalho. Falar abertamente sobre sexualidade, família, trabalho em equipe e discutir casos são práticas extremamente importantes para entendermos a verdadeira complexidade do nosso trabalho. Nossa técnica de referência nos deixou totalmente à vontade para expor nossas dificuldades e fomentar nossas qualidades. A capacitação foi muito importante para o aperfeiçoamento profissional da equipe”.* **José Lima, educador no SAICA Raio de Luz I**

## FAZENDO NOSSA HISTÓRIA

### Implantação de Fluxos Operacionais Sistêmicos para garantia de direitos de convivência familiar e comunitária

Percebendo a atuação fragmentada e isolada dos diversos atores do Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes, o Instituto Fazendo História desenvolveu um projeto de trabalho em rede, visando à superação da visão criminalizadora que onera crianças, adolescentes e suas famílias. O projeto teve como proposta contribuir para o fortalecimento do diálogo e da articulação entre os atores e o Sistema de Justiça, utilizando duas metodologias consolidadas: os Fluxos Operacionais Sistêmicos (construídos pela ABMP - Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e Juventude) e o Fazendo Minha História.

A implementação dos Fluxos constituíram-se através de processo de capacitação, qualificação e mobilização dos atores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente das comarcas de São Caetano do Sul (Grande SP), Penha e São Miguel Paulista (SP).

## FAZENDO NOSSA HISTÓRIA EM NÚMEROS

3

COMARCAS  
ENVOLVIDAS



23

SERVIÇOS DE  
ACOLHIMENTO  
PARCEIROS



100

PROFISSIONAIS  
PARTICIPANTES



Quer se aprofundar no trabalho de formação profissional dentro dos serviços de acolhimento? Assista à videoaula “A importância da equipe técnica” no Youtube.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O VÍDEO](#)

## RESULTADOS

em **33** serviços de acolhimento

**Criação**, fortalecimento e legitimação de espaços de discussão sobre a prática (reuniões, encontros, planejamentos) que contribuíram para o diálogo entre a equipe

**Definição** de papéis

**Reestruturação** da rotina de trabalho e da casa

**Maior atenção** às necessidades das crianças e adolescentes

**Profissionais** mais críticos, engajados e proativos

**Equipe** técnica mais participativa nas questões relativas à rotina da casa

**Uniformidade** do conhecimento e das informações (para todas as funções), melhorando a qualidade do trabalho



“

Além de ser um instrumento no qual as pessoas podem se expressar e encontrar companheiros de trabalho que estão vivendo situações semelhantes, ele contribui para diminuir a angústia e a sensação de estarmos sozinhos na área social. O Acolhimento em Rede está de parabéns!”. **Participante de Campinas, SP.**

## COMPARTILHAR

Essa é a palavra que resume o **Acolhimento em Rede**, grupo colaborativo de discussões e trocas de experiência, idealizado pelo Instituto Fazendo História. Desde 2010, vem reunindo profissionais que atuam direta ou indiretamente em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes e estão comprometidos com o constante aprimoramento das práticas nessa área.

No Acolhimento em Rede, os integrantes trocam experiências, buscam soluções para dúvidas e divulgam informações pertinentes ao campo do acolhimento. Temas como: plano individual de atendimento, relação com o judiciário, voluntariado, relatórios técnicos, trabalho em rede, gravidez na adolescência, entre outros, fazem parte da rotina de trocas e reflexões.

CLIQUE NOS LINKS PARA ACESSAR!

### QUER FAZER PARTE?

Solicite sua inscrição no grupo escrevendo para [acolhimentoemrede@gmail.com](mailto:acolhimentoemrede@gmail.com)

Acesse [www.acolhimentoemrede.org.br](http://www.acolhimentoemrede.org.br)

Curta página no Facebook  [facebook.com/acoemrede](https://facebook.com/acoemrede)

## ACOLHIMENTO EM REDE EM NÚMEROS

# 1.435

MEMBROS  
NO GRUPO  
DE E-MAIL



# 3.346

MEMBROS  
NO FACEBOOK



# 58.994

ACESSOS  
AO SITE





## ADVOCACY E INCIDÊNCIA POLÍTICA

Num contexto político e econômico em que as políticas sociais estão ameaçadas, acompanhar o que ocorre no cenário ampliado relacionado ao direito à convivência familiar e comunitária tornou-se uma demanda de toda a equipe do Instituto. Não basta mobilizar a rede de voluntários, qualificar profissionais e colaboradores, avançar nos programas desenvolvidos e produzir conhecimento. É preciso mais. É preciso atuar junto aos gestores públicos, influenciando-os com um discurso técnico e oferecendo informações que colaborem com seus processos decisórios.

A partir da demanda clara de quem trabalha no dia-a-dia junto aos serviços de acolhimento, criou-se, em planejamento estratégico, uma diretoria de Incidência Política. O objetivo é monitorar as pautas relacionadas à convivência familiar e comunitária no Congresso Nacional, a política pública do município de São Paulo e incidir junto ao poder judiciário.

O Instituto quer mostrar para o mundo como enxerga os desafios que vêm sendo colocados, levantar argumentos para que as políticas básicas sejam preservadas e fortalecidas e mobilizar a sociedade civil e defensores dos direitos de crianças e adolescentes para que, juntos, possamos nos fazer ouvir mais firmemente pelos gestores públicos.

Participar de seminários, debates e eventos públicos faz parte dessa agenda que começa a tomar corpo no Instituto:





OUTUBRO

**II Fórum do CREAS**  
“Pensando o acolhimento institucional de crianças e adolescentes”, em Limeira/SP: sobre Grupo nÓs

**Debate “De que nos fala o adolescente em Acolhimento Institucional?”**, em São Paulo/SP: sobre Grupo nÓs

**Seminário “Adoção e acolhimento em debate”**, em São Paulo/SP: sobre a realidade das crianças e adolescentes

**Seminário “Acolhimento Institucional e os desafios da Convivência Familiar e Comunitária”**, em Santo André/SP: sobre Apadrinhamento Afetivo

DEZEMBRO

**IV Seminário sobre a Qualidade dos Serviços de Acolhimento: o direito à convivência familiar e comunitária**, em São Paulo/SP: sobre Grupo nÓs

NOVEMBRO

**III Congreso de la Red Latinoamericana de Egresados de Protección “Camino a la Autonomía”**, em Cochabamba/Bolívia: sobre Grupo nÓs

**Seminário “Apadrinhamento Afetivo”**, em São José do Rio Preto / SP: sobre Apadrinhamento Afetivo

## O INSTITUTO NA MÍDIA

O Instituto Fazendo História teve seu trabalho divulgado em diversos meios de comunicação de diferentes emissoras, canais e sites; um importante reconhecimento não só do trabalho desenvolvido, mas também das histórias das crianças, adolescentes, voluntários e profissionais retratados. Com isso, mais pessoas puderam conhecer de perto a atuação do Instituto, ser tocadas pela causa e se informar sobre a realidade das crianças e adolescentes em situação de acolhimento no Brasil.



Jornal Nacional  
Rede Globo  
**Famílias Acolhedoras**



Encontro com Fátima Bernardes  
Rede Globo  
**Famílias Acolhedoras**



Programa Bem Estar  
Rede Globo  
**Famílias Acolhedoras**



Jornal da Band.  
Canal Band.  
**Instituto Fazendo História**



Jornal SPTV  
Rede Globo  
**Apadrinhamento Afetivo**

Defender

[CLIQUE PARA ACESSAR](#)

## Apadrinhamento: afeto para crianças que vivem em abrigos

por [Camilla Hoshino](#) 27/11/2017 13:53 | Atualizado: 28/11/2017 12:01

*“Hoje é o dia mais feliz da minha vida”.*

A publicitária Vanessa Tordino se emociona ao relembrar a reação da afilhada Sandy, de 16 anos, no dia em que conquistou a vaga que tanto queria na escola. Se era certo que, após perder um ano, a menina teria uma nova chance de estudar, a verdade é que a felicidade dela tinha outro motivo: era a primeira vez que alguém fazia a simples pergunta “como foi seu dia?”.

“Essa é a essência da vida. Não precisamos de muita coisa, mas de afeto”, diz Vanessa, voluntária no programa **Apadrinhamento Afetivo, do Instituto Fazendo História**. Há um ano e meio conheceu Sandy e, desde então, as duas têm caminhado juntas, construindo uma relação de confiança. Para a publicitária e mãe do Vittorio, de cinco anos, ter uma referência que ame, aconselhe e apoie em momentos difíceis, pode transformar uma vida.

Catraquinha  
**Apadrinhamento e Fazendo Minha História**

## SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Garantir recursos para a execução das atividades estrategicamente planejadas para cada ano é a meta da área de Desenvolvimento Institucional, sempre apoiada pela equipe técnica, é claro. Uma gestão financeira responsável, pautada pela eficiência e excelência na entrega dos projetos e aliada a uma comunicação clara, tem sido a base para o crescimento estável do Instituto desde seu início. A meta de consolidar um fundo de reserva vem sendo galgada paulatinamente e espera-se que, até 2020, 100% dos custos administrativos sejam cobertos por este fundo. Assim, os recursos mobilizados a cada ano poderão ser destinados direta e exclusivamente aos projetos.

O Instituto Fazendo História conta com um Conselho Fiscal atuante, crítico e colaborativo que permite o aprimoramento constante dos processos financeiros. A auditoria externa traz para todos os stakeholders a transparência necessária para que sintam-se seguros nesta parceria.

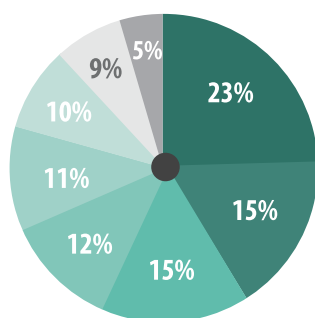
O modelo de mobilização de recursos está pautado na diversidade de fontes. Temos recursos advindos de pessoas físicas e jurídicas, através de doações livres ou dos diversos incentivos fiscais (Rouanet, Condeca, ProAc e Fumcad), de prêmios e editais de financiamento, eventos e outros. Além disso, uma parte relevante e crescente do orçamento provém de contratos de prestação de serviços de formação e supervisão de serviços de acolhimento, municípios e conselhos. O programa Fazedor de Histórias, lançado esse ano, vem ampliando a rede de pessoas que doam para a organização e conta, atualmente, com 100 doadores.

Comprovamos, mais uma vez, que é através da atitude de cada pessoa que histórias mudam o mundo. Os mais de 700 voluntários que dedicaram cerca de 150 mil horas a essa nossa causa são a prova viva de que, **juntos, fazemos a diferença.**



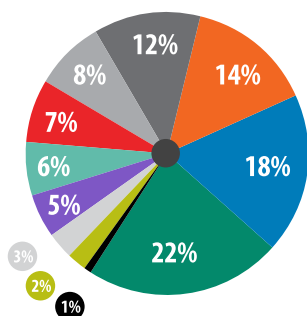
# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## ORIGEM DOS RECURSOS



FUMCAD (PESSOAS JURÍDICAS E FÍSICAS)	R\$ 584.468,00	23%
SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 393.129,00	15%
INVESTIMENTO DE PESSOAS JURÍDICAS	R\$ 384.297,00	15%
RENDIMENTOS	R\$ 302.944,00	12%
LEI ROUANET (PESSOAS JURÍDICAS E FÍSICAS)	R\$ 298.000,00	11%
DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS	R\$ 261.979,00	10%
CONDECA (PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS)	R\$ 231.054,00	9%
EVENTOS, PRODUTOS, PRÊMIOS, CROWDFUNDING E NFPAULISTA	R\$ 135.211,00	5%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.591.081,00</b>	

## APLICAÇÃO DOS RECURSOS



FORMAÇÕES	R\$ 627.128,00	22%
FAZENDO MINHA HISTÓRIA	R\$ 527.908,00	18%
GRUPO NÓS	R\$ 410.480,00	14%
APADRINHAMENTO AFETIVO	R\$ 209.848,00	7%
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/COMUNICAÇÃO	R\$ 186.365,00	6%
FAMÍLIAS ACOLHEDORAS	R\$ 156.851,00	5%
COM TATO	R\$ 55.406,00	2%
DIGITAÇÃO NFPAULISTA	R\$ 30.836,00	1%
ADMINISTRATIVO FINANCEIRO	R\$ 344.618,00	12%
IMPOSTOS TRABALHISTAS	R\$ 234.130,00	8%
SEDE	R\$ 93.500,00	3%
<b>TOTAL APLICADO</b>	<b>R\$ 2.877.069,00</b>	
DÉFICIT DE 2017	R\$ 285.988,00	
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.591.081,00</b>	

RECONHECIMENTOS 2017



## FAZEDOR DE HISTÓRIAS

Ser um Fazedor de Histórias é apoiar o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes durante o período de separação da família e acolhimento.

É possibilitar o resgate, registro e a elaboração das histórias pessoais e familiares de cada um deles.

É ajudá-los a se transformar em protagonistas das próprias trajetórias.

É, acima de tudo, uma oportunidade para que cada um, com suas potências, transforme a realidade dos mais vulneráveis no Brasil, um dos países mais desiguais do mundo.

Foi com esse intuito que o Instituto Fazendo História iniciou o Fazedor de Histórias, uma plataforma digital que reúne pessoas que querem ver uma transformação efetiva no mundo em que vivem. Através dela, cada pessoa doa um valor pontual ou mensal via boleto ou cartão de crédito e começa a fazer parte de um novo mundo. Um mundo onde as crianças e adolescentes que viveram situações de vulnerabilidade têm a chance de se relacionar de forma constante e afetiva com adultos que podem ser psicólogos clínicos, padrinhos, madrinhas, colaboradores que leem e registram histórias ou técnicos que ajudam na construção de seus projetos de vida.

Quem se torna um Fazedor de Histórias passa a receber periodicamente notícias do trabalho, dos voluntários e das crianças e adolescentes, além de brindes e materiais especialmente desenvolvidos para os Fazedores.

**Nosso desejo é que cada vez mais pessoas se tornem Fazedores e apoiem a construção de novas e bonitas histórias.**

CLIQUE AQUI E

**DOE AGORA**



**Seja um fazedor de histórias**

e lute pelo direito de cada uma das **40.000** crianças e adolescentes acolhidos a se desenvolver plenamente, em família e na comunidade!

**Doe e faça história.**

Quer fazer diferente? Junte-se a nós!

Nome \*

Email \*

Número de Telefone \*

Data de Nascimento \*

Sexo \*

Selecione



Desejo receber informações via email

**DOE AGORA E FAÇA HISTÓRIA!**

Registrar com o Facebook

1 — 2 — 3

DADOS PESSOAIS    DADOS PAGAMENTO    DADOS ENDEREÇO



## QUEM NOS AJUDA A FAZER HISTÓRIA

### SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO

#### ESTADO DE SÃO PAULO

##### São Paulo, capital

Abrigo Betsaida  
Abrigo Butantã - Cruzada Pró Infância  
Abrigo Saint Germain  
Abrigo São Judas Tadeu  
Aldeias SOS Rio Bonito  
Casa Coração de Maria - Bompar  
Casa da árvore  
Casa da Criança Nossa Senhora Auxiliadora  
Casa de Amparo Tia Marly  
Casa do PAC I  
Casa do PAC II  
Casa do Pequeno Cidadão Nossa Senhora Aparecida  
Casa Edith Stein - Bompar  
Casa Elohim - ABBA  
Casa Lar 2 - Associação Maria Helen Drexel  
Casa Lar 3 - Associação Maria Helen Drexel  
Casa Lar 6 - Associação Maria Helen Drexel  
Casa Lar 7 - Associação Maria Helen Drexel  
Casa Lar 8 - Associação Maria Helen Drexel  
Casa Lar Estrela do Amanhã  
Casa Lar Grossarl - Casa da Criança e do Adolescente de Santo Amaro  
Casa Maria Maynard - Bompar  
Casa Maria Thereza - Funsai  
Casa Nazaré - Missão Belém  
Casa Semeia - Fundação Francisca Franco  
Casa Taiguara - Associação Moradia  
Casa Taiguarinha - Associação Moradia  
Casa Topázio - Lar Escola Cairbar Schutel  
Casa Vida II - Bompar  
Catarina Kentenich  
Instituto Curumim  
Lalec

Lar Batista Aclimação  
Lar Nefesh  
Lar Solid Brasil - Instituto Solid Rock Brasil  
Lar Vó Miriam  
Maesp Minha Casa I  
Maesp Minha Casa II  
Novo Lar Betânia  
Padre Batista  
Prohacc  
República Jovem Lapa  
SAICA Abecal II  
SAICA Alencar Gomes Ferreira - SAEC  
SAICA Amigos da Vida  
SAICA Anália Franco  
SAICA Caminhando Juntos - Associação Padre Moreira  
SAICA Casa Verde II - Instituto Pilar  
SAICA Cidade Ademar  
SAICA Estrela do Bom Jesus  
SAICA Fortalecer  
SAICA Gravataí - Fundação Francisca Franco  
SAICA Grossarl - Casa da Criança e do Adolescente de Santo Amaro  
SAICA Heloisa de Freitas Brito - COR  
SAICA Lar Dias Melhores  
SAICA Lar Maria  
SAICA Mãe Legionária - COR  
SAICA Marly Cury  
SAICA Minha Casa - Associação Beneficente Santa Fé  
SAICA Nosso Lar 3  
SAICA Pirituba  
SAICA Raio de Luz 1  
SAICA Raio de Luz 2  
SAICA Reviver I  
SAICA Reviver II  
SAICA Rio Pequeno  
SAICA Roberto Borghi - COR  
SAICA São Mateus I - Obra Social São Mateus  
SAICA São Mateus II - Obra Social São Mateus

SAICA São Mateus V - Obra Social São Mateus  
SAICA São Matheus IV - Obra Social São Mateus  
SAICA Sol e Vida - COR  
SAICA Terceiro Milênio  
SAICA Vila Guilhermina  
SAICA Vila Sônia  
SAICA Vovó Cecília - A Casa do Cristo  
SAICA Vovó Matilde - A Casa do Cristo

#### **Americana**

Associação Americanense de Acolhimento

#### **São José dos Campos**

APAR: Feminina

APAR: Masculina

#### **Campinas**

ConViver, Famílias Acolhedoras

Convívio Aparecida Unidade I

Convívio Aparecida Unidade II

SAPECA, Famílias Acolhedoras

#### **Franca**

Recanto Esperança

#### **Ilhabela**

Casa da Criança

#### **Jacareí**

Abrigo de Crianças

Acolhimento Institucional de Adolescentes

Acolhimento Institucional de Crianças

#### **Jundiaí**

Casa de Nazaré

Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida I

Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida II

Famílias Acolhedoras

#### **Leme**

Casas Lares da Casa do mMnor Francisco de Assis

Abrigo Institucional da Casa do Menor Francisco de Assis

#### **Louveira**

Abrigo Municipal

#### **Mairinque**

Casa da Criança

#### **Mauá**

Abrigo Municipal

#### **Orlândia**

Abrigo Municipal

#### **Presidente Prudente**

Lar dos Meninos

Lar Santa Filomena

Minha Casa de Pirapozinho

#### **Rio Claro**

Aldeias Infantis SOS Brasil

#### **Santa Cruz das Palmeiras**

Casa Abrigo

#### **Santo André**

ACAS Abrigo Santo André

#### **São Bernardo do Campo**

Arco Iris

Associação São Luiz

#### **São Caetano do Sul**

Lar Escola Municipal

#### **São José dos Campos**

Casa dos Bebês

Casa dos Meninos e Meninas

#### **São Vicente**

Casa Crescer e Brilhar

#### **Sorocaba**

Casas Lares da Associação Bethel

Lar Casa Bela

#### **Taubaté**

Casa Transitória Maria Silvia Perrota

Núcleo de Acolhimento ao Adolescente

#### **Tupã**

Abrigo Municipal de Tupã

#### **Vinhedo**

Associação de Responsabilidade Cristã e Assistencial

### **ESTADO DE SANTA CATARINA**

#### **Joinville**

Associação Ecos da Esperança

#### **Florianópolis**

Casa-Lar Nossa Senhora do Carmo

Lar São Vicente de Paulo

### **RIO DE JANEIRO**

Rio de Janeiro

URS Casa do Catete



URS Cely Campello  
URS Frida Kahlo

## MATO GROSSO DO SUL

### Campo Grande

Atos de Amor  
Casa Peniel I  
Casa Peniel II  
Vovó Miloca  
Vovó Túlia

## VOLUNTÁRIOS DO APADRINHAMENTO AFETIVO

Ademir Correa  
Adriana de Pontes Gonçalves  
Alessandra de Paulo  
Alessandra Silva  
Aline e Renato Werder  
Almiro e Simone Nunes  
Ana Lúcia Rodrigues da Silva  
Ana Luiza Antunes Faria  
Ana Paula Zannon  
Angela della Gatta e Antonio Marcos  
Angélica Casselli  
Angelo Gabriel Bijelli Ferreira  
Anita Stefani e Thiago Caiña Pedro  
Anna Lucchese  
Ariane Mahlolava e Erich Feldberg  
Beatriz Buonomo  
Bruna Guanaes Romanato  
Carine Damascena  
Carla e Eduardo Spalding  
Carolina Cardoso e Felipe Santos  
Carolina Lassalla Gomes  
Clarice Steinbruch  
Claudia Gonçalves  
Cristiane Correa  
Daniela Antonelli Aun  
Daniela Goldoni  
Débora Corrêa Vivan  
Eliana Ferreira Elias  
Érika dos Anjos Binatti e Davisson Coelho  
Erlise Tancredi  
Fábia Liang  
Fabiano Gomes de Araújo Botelho e Dayane Botelho  
Pereira de Araújo  
Felipe Carneiro  
Glauco Santos Segalla  
Heloisa Evangelista  
Joiceli Cordeiro dos Santos e Wilson Wistuba  
José Brasil de Sousa Neto  
Juliana Santana Garcez

Karla Abrahão  
Lilian de Jesus  
Lílian Motooka  
Luciane Sampaio  
Luisa Toller  
Lydia Abud Lopes  
Maísa Vieira e Alexandre dos Santos Andrade  
Manuela Montenegro  
Manuyla Gomes  
Márcio Oyama  
Michelle Branco Barbosa da Silva  
Mirella Loreto  
Miriam de Oliveira e José Tadeu Teixeira dos Santos  
Mônica Carvalho  
Monica Fragoso  
Natasha Lavinsky  
Naymara Damasceno Sousa  
Nicoli Dias Briganti e Rafael Baptista Santos  
Patrícia Leite Lopes  
Paula Kahan Mandel  
Queli Rudes Valli Pedroza  
Regiane Silva  
Renata Bouabci  
Renato Afonso e Cristianne Pinto  
Ricardo Ramos e Simone Braga dos Santos  
Rodrigo Hoschett e Regiane Ferreira  
Rosangela Torrecilha  
Sandra Alves Silva  
Selma Roberta Ferraz Oakley  
Simone Moraes  
Tatiana Pavanelli Valsi  
Terezinha Ito  
Thiago Saldanha  
Vanessa Tordino  
Vera Lucia Rubio e André Luis de Oliveira Morilla  
Verlúcia Nogueira do Nascimento  
Vicente Luis da Costa Carvalho  
Vinicius de Moraes

## VOLUNTÁRIOS DO APADRINHAMENTO DE JOVENS

Adriana Vera Duarte  
Aline Lemos Nogueira  
Ana Carolina C. Duarte dos Santos  
Caroline Hidalgo Ferreira  
Cesar Fernandes Girard  
Cristiana Lefèvre Guimarães  
Daniele Soares Rosa  
Débora Negreiros Mello Freire  
Débora Rocha de Abreu  
Eliana de Martini  
Érica Bombarda  
Jaime Lisboa Brito

Juliana Brandão de Andrade  
Lia Gonsales  
Shirley da Silva Carmo  
Simone Ripari Pinto  
José Carlos Garcia Junior  
Leandro Borges Pereira  
Juliana Alves Antunes

## **VOLUNTÁRIOS DO COM TATO**

Ada Morgenstern  
Adriana Elisabeth Dias  
Alessandra Balaban  
Ana Flávia Moreira L'abbate  
Ana Maria Cordeiro  
Ana Maria S Vannucchi  
Angélica Medeiros  
Angelina Verônica Chu  
Anne Caroline Guedes  
Belzair Formiga di Donato  
Bruno Espósito  
Camila Franco M Abreu  
Camila Souza Dias Gerassi  
Camila Stocco Zanatta  
Carolina Maroni  
Carolina Torres  
Cecília Ferrari França  
Celia Klouri  
Cenira Loenia de Oliveira  
Christianne F Lima Nascimento  
Clarissa Temer  
Cláudia Bonfily Pimentel  
Cristina Rocha  
Daniela de Camara Cezar  
Daniela Teperman  
Daniele John  
Daniele Pisani de Freitas  
Denise Mathias  
Eliane Aparecida Lara  
Fátima Ferreira Gonçalves  
Flávia Elimelek Oliveira  
Fernanda Marques de Souza Ingarano  
Fernando da Silveira  
Gabriela Caselatto  
Gabriela Medeiros Rodrigues Aguiar  
Glenda Beigler  
Heloisa Spadoni  
Isabel de Campos Rezende  
Isabel Kahn Marin  
Isabel Santana Gervitz  
Isadora Natasha Brazil Florence  
Ivens Queiroz Cavalcante  
Ivone Maria Charran  
Jaqueline Marquez de Oliveira

Jéssica Harumi Esteves  
Júlia Fatio Vasconcellos  
Júlia Gusmão Eid  
Lana Terpins  
Laura Miranda Canhada  
Letícia Granhani Vilela  
Lizah Yumi Cardoso Omori  
Luciana Bocayuva Khair Junqueira  
Luciana Garcia Carneiro  
Luísa Moreira Agosti  
Luiza P. Vaz Camarano  
Maiá Aiello Barros  
Manuela Crissiuma  
Marcela Pires Assef  
Mariana Facanali Angelini  
Mariélen Denise de Freitas  
Marília Costa Tannure  
Marina Barros de Oliveira  
Marina Belém Lavrador  
Marina Galacini Massari  
Marina Hernandez Migliari  
Melina Borges Rosa Cavalcante  
Mirella Cuter Ikegami Rochel  
Miriam Grajew  
Paloma Vilhena  
Paula C. Maluf Tasca  
Paula de Mesquita Sampaio Pessoa  
Paula Pimenta de Souza  
Priscilla Andrea Glaser  
Raquel Efraim  
Renata Loeb  
Renate Meyer Sanches  
Roberta Caria Nunes Fuganti  
Sabrina Costa Laqua  
Sandra Pavone  
Silvana Parente Fernandes  
Talita Arruda Tavares  
Tânia Corghi Veríssimo  
Tatiana Barile  
Tatiana T. Inglez Mazzarella  
Thais Garrafa  
Thais Siqueira  
Tomás Bonomi  
Verónica Wainstein  
Vivian Confessoro Yadoga  
Victoria Junqueira Barros

## **FAMÍLIAS ACOLHEDORAS**

Jamie e Timothy  
Fabiana e Marcos  
Adriana e Marco  
Fernanda e Renato  
Maria Helena  
Mariana e Hauke

Eliane e Marcello  
Anete e Sérgio  
Lumena e Ronaldo  
Cláudia e Hamilton  
Viviane e Jimmy  
Vera e Camila  
Márcia e Alberto

## **VOLUNTÁRIAS FAMÍLIAS ACOLHEDORAS**

Luana Rapoport Furtado  
Sônia Aparecida Rodrigues  
Dayse Gonçalves

**AGRADECEMOS ESPECIALMENTE AOS  
532 COLABORADORES VOLUNTÁRIOS  
DO FAZENDO MINHA HISTÓRIA,  
FUNDAMENTAIS PARA TANTAS CRIANÇAS  
E ADOLESCENTES BRASIL AFORA!**

## **APOIADORES**

Arredondar  
Bazar da Praça  
Clube Internacional Newcomers SP  
DesigNeria  
Fair and Sales Pocket  
Global Giving  
Goldman Sachs do Brasil  
Google For Non Profits  
LS Vidigal Participações  
Manuel Alceu Advogados  
Marta Sá Arquitetos  
O Polen  
Papo de Homem  
PayPal  
Pernambucanas  
Plano 1 Comunicação  
Roche Brasil  
Unifesp  
Visionários by Triggers  
Warner Bros

## **PARCEIROS TÉCNICOS**

ABBA  
Acer Brasil  
Aldeias Infantis S.O.S.  
Ashoka

Atados  
Berço da Cidadania  
Campanha Cuida Bem de Mim  
Ciranda para o Amanhã  
Clínica dos Cachos  
Colégio Santa Cruz  
Coletivo Cachola  
CRP-SP  
Fleischman Advogados  
Fundação Abrinq  
Governo Estadual / CONDECA  
Governo Federal / MINC e Lei Rouanet  
Governo Municipal / CMDCA e FUMCAD  
Harvard  
Isabel Kahn Marin  
Lc Restaurantes  
Ligia Hacker  
Mantris  
Maria Cristina Vicentin  
Maria de Lourdes Trassi Teixeira  
Mariana Kato Silva Telles  
Movimento Nacional Pro Convivência Familiar e  
Comunitária  
Pernod Ricard  
ProSaber  
PUC-SP  
Quero Saber  
Raia Coaching  
Rede Latino Americana de Egressados de Protección  
Rede Ubuntu  
RNPI • Rede Nacional da Primeira Infância  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Vicente Santos  
VIJ Central  
VIJ Ipiranga  
VIJ Itaquera  
VIJ Jabaquara  
VIJ Lapa  
VIJ Penha  
VIJ Pinheiros  
VIJ Santana  
VIJ Santo Amaro  
VIJ Tatuapé  
VIJ São Miguel

## **PARCEIROS DO PROGRAMA NOTA FISCAL PAULISTA**

Acolá  
Adega Santiago  
Brewdog Bar  
Brigadeiro da Vila  
Clínica de Cachos  
Dale Milanese  
Flessibilitá

Maria del Pilar Rodriguez Carmona Epp  
Mulata Brasil  
Pernod Ricard  
Restaurante Bona  
Restaurante Gardênia  
Restaurante Le Jazz  
Restaurante Maremonti  
Restaurante Ruffinos  
Rock Café Santa Cruz  
Talchá  
Tasty Gourmet  
Up! Papelaria  
Urban Remedy  
Vale da Seda

## VOLUNTÁRIOS DIGITADORES NOTA FISCAL PAULISTA

Benny Wislet  
Cristiane Martins Teófilo de Siqueira  
Caroline Aroeira  
Elisabete Marques Dos Santos  
Elisabete Salgado Vidal  
Fernanda Moraes  
Giovanna Rinaldi  
Giuliano Odone  
Isabela Rebello  
Joyce Ane Custodio dos Santos  
Lila Guarany  
Liliam Rumi Kassa  
Livia Pereira Lopes  
Melissa Madi Antonio Pavanel  
Nathalia Carvalho  
Priscila Dittrich Valeije  
Rodrigo Policarpo  
Sirley Lima  
Stefani de Jesus Basilio  
Taissa R. Bernini e Melo  
Thais Juliano Almeida de Jesus  
Vanessa Ribeiro de Araujo

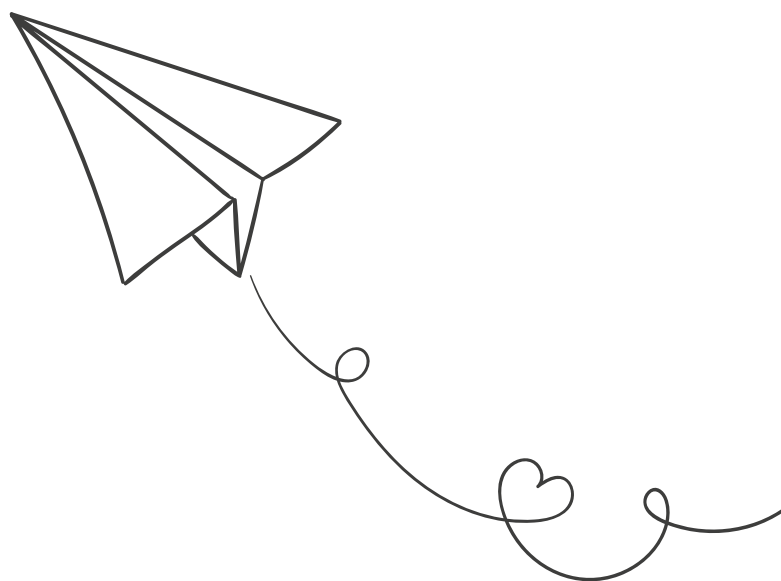
## GENTE QUE INVE\$TIU EM NOSSO TRABALHO

Adriana Kling Terpins  
Agnes Franchini  
Alberto Boczar  
Alessandro Zarzur  
Alexandre Correa da Silva  
Alexandre Martins  
Alexandre Reitzfeld  
Alvaro Augusto Vidigal  
Amarilis Inocenti Bocafoli  
Ana Clara Pereira de Vasconcelos

Ana Patricia Tizei Espinhara  
Ana Paula Mariutti  
Ana Yppi  
Analia de Oliveira Silva  
André E. Kaufmann  
André Santin Alves  
Andre Sapoznik GS  
Andrea Ricardo Estevam  
Angeline Santos  
Angelo Franchini Neto  
Angelo Levitzchi Franchini  
Anna Gabriella Chagas Antici  
Antonio Carlos Cantero  
Antonio Carlos de Almeida Costa  
Antonio Montanaro  
Arnaldo Vieira Jr  
Beatriz Dias Coelho Capuano  
Bianca Levitzchi Franchini  
Bruna Mohovic  
Camila Mello  
Camila Werneck S Dias  
Candido Botelho Bracher  
Carlos Eduardo A. Ambrósio  
Carmen Erika Arrezzi  
Carmen Guarini  
Carolina Camargo Commazzetto  
Carolina Guthmann  
Carolina Naddeo  
Celia Parnes  
Cinthia Santana Aires  
Clara Balthazar da Silveira  
Clara Ferreira da Silveira  
Claudene Oliveira Gonçalves  
Claudia Haddad  
Claudia Vidigal  
Conrado Ramos  
Coretin Terlinden  
Cris Naumovs  
Cristiane Carmen  
Cristiane Correa  
Cristiane Martins Teofilo de Siqueira  
Cristina L. Assunção  
Cynthia Gama Lobo  
Daniel Auerbach  
Daniel Brombai  
Daniel Mirolli  
Daniel Motta  
Daniela Cunha do Val  
Daniela da Costa Plaster Kok  
Daniela Vasconcellos  
Daniele Soares Rosa  
Daniella V.B.Fairbanks  
Danilo de Carvalho Cardoso  
Danusa Pazzini  
Débora Vasserman

Diana Yip  
Diego Cervino Lopes  
Diego Moreira  
Edson Jank  
Eduardo Odone  
Eduardo Salame  
Eliane Camargo  
Emilia Fraga Picchi  
Enzo Vasconcellos  
Erich Aby Zayan  
Eugênia Bengard  
Fabia Elaine Silva Moreira  
Fábia Liang  
Fábio Kauffman  
Fabio Schvartman  
Fabíola Santoro  
Fernanda de Arruda Camargo  
Fernanda M Guardado  
Fernanda M. Oliveira Silva  
Fernanda Vidigal  
Fernando Henrique Meira  
Flávia Barbosa da Costa  
Flávia Porchat Cauduro  
Franciscus Theodoor  
Frans Kemper  
Gabriel Garbin  
Gabriela Galeno  
Gabriela Luz de Souza  
Gabrielle Dias Duarte  
Gisele Azevedo Garcia  
Graziela Galli Ferreira  
Gregory Bruno Claerhout  
Guilherme Dorf  
Guilherme Schvartsnan  
Guilherme Vidigal Gonçalves  
Gustavo Commazzett  
Gustavo Zanguetin  
Heloisa De Souza Dantas  
Heloisa Guarita  
Heloisa Maria Lima Freitas  
Henrique Leigtsung Chan  
Inês Figueredo  
Isabel Penteadó  
Isadora Chansky Cohe  
Isadora Dias Munhoz  
Ita P. Heilberg  
Ivan Boscarior  
Jefi Markakis  
Joao Moraes  
Joseph Harper  
Juliana Guidugli  
Juliana Silveira Barreiro Ribeiro  
Julio Badi  
Karina de Oliveira  
Kate Cruz  
Katrina Hadsley-Chaplin  
Keiji Hirai  
Laila Pereira  
Larissa Marys Siqueira  
Larissa Morgade  
Lee Ka Yan  
Leonardo Galardinovic Alves  
Leticia Toniazzo e Mathieu  
Lila Roberta Guarany  
Lorena Pinheiro  
Luciana Barros  
Luciana Cecchi  
Luciana S NLCastello Branco  
Lúcio Cavinato  
Luisa Moraes  
Luiz Alberto dos Santos  
Luly Vidigal  
Lya Marcia Jesus Schimitt  
Lygia Carrama  
Marc Boris Rubin  
Marcela Levy  
Marcelo Perez Rosa  
Marcos Zaidan  
Maria Adelia Baptista Pereira Fehr  
Maria Beatriz B Viana Gomes  
Maria Beatriz Teixeira Aliperti  
Maria do Carmo Sisternes  
Maria Helena Garcia Pallares Zockun  
Maria Heli Mattos  
Maria Tereza Braz Bueno do Prado  
Maria Valéria Ferreira da Silveira  
Mariana Fontoura  
Mariana Pereira Barreto  
Mariangela Schalka  
Maridalva Dias Alves  
Marilia Mangueira  
Marina Ferreira  
Marinalva Alves Dias  
Marjory Prado Misasi  
Markinhos Fagundes  
Melanie Gesa  
Moirá Malzoni  
Monica Vidiz  
Monique Menezes  
Naira Rossarolla Soares  
Natalia Fogaca Lobao Reda  
Nathalia De Marco  
Nicolas Leonard  
Osmar Cesar Camilo  
Patricia Toledo de Campos Mello  
Patrícia Tong  
Paula Bittencourt Porchat de Assis  
Paula Idoeta  
Paula Mattar  
Paula Penna Moreira

Pedro Franco Sales  
Pedro Fukui  
Rafael Cardoso  
Regina Celi Singillo  
Regina de Souza Dantas  
Renanda Silva Moreira Castro  
Renata Pupo Deutsch  
Renata Queiroz de Moraes  
Renata Serpa  
Renata Silva Ferrara  
Ricardo Glass  
Ricardo Taira  
Rivanda Maria de Toledo Santos  
Robson da Silva  
Rodolfo Spielman  
Rodrigo L Valarelli  
Rodrigo Policarpo Coelho  
Rodrigo Q S Santoro  
Rogério Fogliato de Souza  
Ronalt Santos  
Rosana M Caruso de Souza  
Rosangela Ferreira Ferraro  
Saleh Alromaihi  
Saville Alves  
Sean Garvey  
Sonia Ap Rodrigues  
Sonia Vanetti freitas  
Sophia Goes  
Sue Hellen Rufino  
Susan Betts  
Suzan Nessaif  
Sylvio Ricardo Pereira Castro  
Tadeu do Amaral  
Tanise Granata Petersen  
Teresa Bueno  
Tereza Bracher  
Thais Ferraz Gavazza  
Thamis Esteves  
Theresa Ying  
Tiago Marcelo Pedrini dos Santos  
Vanessa Freire  
Vanessa Levinbook  
Vanessa Monteiro Cardoso Baldaanza  
Vania Goy de Aro  
Vanio Cesar Picker Aguiar  
Vera Lúcia Nakata  
Vera Lucia Rubio  
Verlucia Nogueira  
Vicente Santos  
Victor Barcellos François  
Vinicius Carvalho  
Virgínia Toledo  
Viviane Barbosa Andrade  
Yvonne Teixeira de Goeye



# PATROCINADORES



## COMO SER VOLUNTÁRIO?

Entre no site do Instituto, entenda as possibilidades de trabalho e defina aquela com a qual se identifica mais nesse momento.

Inscreva-se para a próxima formação e conheça melhor a realidade e as formas de se engajar.

## COMO SER UM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARCEIRO?

Acesse o site do Instituto, escolha as metodologias que deseja desenvolver autonomamente e baixe as publicações.

Elas estão lá para isso!

Você também pode conhecer melhor as propostas assistindo às formações de voluntário, gratuitamente.

Além disso, pode marcar uma reunião com a equipe para entender as possibilidades de uma parceria formal.

## COMO SER UM DOADOR?

As doações podem ser feitas por PESSOAS FÍSICAS OU JURÍDICAS, via leis de incentivo ou diretamente ao Instituto.

Para doar diretamente via cartão de crédito ou boleto bancário, basta acessar [fazendohistoria.colabore.org](http://fazendohistoria.colabore.org) e fazer uma doação única ou mensal.

**O IMPORTANTE É FAZER PARTE E AJUDAR A MUDAR A REALIDADE DE MUITAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

Para doar vias leis de incentivo fiscal (FUMCAD, CONDECA, PROAC OU ROUANET) escreva para [daniela@fazendohistoria.org.br](mailto:daniela@fazendohistoria.org.br)

CLIQUE AQUI  
**COMO DOAR**

Para saber mais ligue para **11 3021-9889** ou escreva para [contato@fazendohistoria.org.br](mailto:contato@fazendohistoria.org.br) e defina a forma mais eficiente para você.





## ACOMPANHE O TRABALHO

[instituto.fazendohistoria](https://www.institutofazendohistoria.org.br)

[@institutofazendohistoria](https://www.instagram.com/institutofazendohistoria)

[youtube.com/institutofh](https://www.youtube.com/institutofh)



Para receber informações sobre  
as atividades escreva para:

[contato@fazendohistoria.org.br](mailto:contato@fazendohistoria.org.br)

[www.fazendohistoria.org.br](http://www.fazendohistoria.org.br)

Rua Pedro Ortiz, 114

Sumarezinho

05440-010

São Paulo, SP

tel.: +55 11 3021.9889